

ACONTECE

BAZAAR

EDIÇÃO JULIANA MONACHESI

FLIP À VISTA

A ESCRITORA **LILA AZAM ZANGANEH** TEM TUDO PARA SER A MUSA DA PRÓXIMA FLIP, QUE ACONTECE ENTRE 3 E 7 DE JULHO
por Ronaldo Bressane | fotos Christian Maldonado

TRÊS JOLIE

Lila usa vestido e sapatos **Forum**



Lila chega à Merceria São Pedro dez minutos depois do horário combinado – e, dez minutos depois de iniciada a conversa, sua fala ligeira já borboleteou de literatura para as línguas que fala, daí para as semelhanças entre iranianas e brasileiras... “Se gosto de digressões?”, repete minha pergunta, em português perfeito, em seguida pedindo uma Coca com gelo e limão ao garçom. “Adoro digressões! E adoro chegar atrasada! Nisso os brasileiros são iguais aos iranianos!”, sorri. Seus grandes olhos negros brilham o tempo todo, fazendo o ar à volta de Lila ecoar o título de seu livro: *O Encantador*, sobre o escritor russo Vladimir Nabokov e a felicidade. E por que o título? “Para Nabokov, o verdadeiro escritor, o *Encantador*, é um ‘sujeito que faz planetas girarem’. Ante o caos primordial, diz ‘vai!’, recompõe átomos, mapeia seu mundo e nomeia seus objetos”, explica.

A pupila tomou à risca a lição do mestre: escrita e fala flutuam em uma atmosfera densa de “maravilhamentos”, como diz. E a beleza de suas palavras e gestos sugere que Lila Azam Zanganeh, de 36 anos, será a musa incontestada da próxima Festa Literária Internacional de Paraty. Ainda mais se fizer sua palestra em português. Sua mãe, uma diplomata iraniana que fugiu para Paris um dia antes de estourar a Revolução Islâmica, a educou em persa, francês e italiano – e leu Nabokov para ela ainda na infância. A facilidade com línguas deu a Lila, em pouco tempo de estudo, um português quase perfeito, com sotaque indefinível.

Indefinível como seu livro. Iniciado durante a tese que elaborou sobre Nabokov em Harvard, onde foi professora, teve sua conclusão em 2009. Mistura de ensaio e ficção, é uma história de amor entre leitor e autor; pela leveza das descrições, a narrativa lembra o estilo do autor russo, que – exilado como Lila – escreveu sua obra mais significativa em inglês. O texto começa sobrevoando *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, primeiro

livro que Nabokov traduziu para o russo, óbvia inspiração para sua mais famosa obra, *Lolita*. E, como *Alice*, a narrativa segue “distraindo-se” em capítulos curtos, que podem ser lidos em qualquer ordem. Os passeios no bosque da ficção incluem uma entrevista com Nabokov, acompanhada de uma foto de Lila com ele, tão realista que “dois jornalistas franceses me disseram que deveria ser uma honra tê-lo conhecido. Mas eu tinha 10 meses de idade quando ele morreu!”, ri.

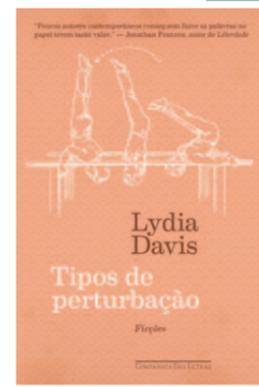
Por sua estranheza, o livro quase não encontrou pouso nos EUA, onde Lila vive há 14 anos. “Depois do 11 de Setembro, as editoras só pediam narrativas de iranianas que falassem sobre identidade étnica. Mas nunca quis usar isso na

minha obra”, afirma. Fantasista, critica a obsessão por realismo na cultura atual. Acredita em coincidências – e até faz com que aconteçam. Conta um episódio curioso que se passou com ela no interior de São Paulo. “No livro, falo de uma borboleta azul brasileira, a Morpho, uma das favoritas de Nabokov. E também cito suas coincidências com os números 23 e 4: 23 de abril é seu aniversário, aparecia em todo lugar, em contas, datas, voos. Pois bem, estava fazendo uma trilha quando cheguei a uma marcação que dizia... 23,4 km. Já estava esperando algo acontecer... quando, de repente, vi um bando de borboletas azuis. Incrível! Você tem de ter um pouco de loucura para acreditar que magia existe.” □

LILA CRITICA A OBSESSÃO POR REALISMO, ACREDITA EM COINCIDÊNCIAS E ATÉ FAZ COM QUE ACONTEÇAM



NATUREZA
Lila Azam Zanganeh em sua passagem por São Paulo, em maio; acima, capa de *O Encantador* (Alfaguara, R\$ 43)



CONTOS
A autora americana Lydia Davis; acima, capa do livro que a Cia das Letras acaba de lançar no Brasil, *Tipos de Perturbação*



PEQUENOS E NOTÁVEIS

OS ENXUTOS CONTOS DA CONSAGRADA ESCRITORA **LYDIA DAVIS** TRATAM DAS PERTURBAÇÕES DA ALMA *por Maria Clara Drummond*

Um dos destaques da Flip deste ano é a escritora norte-americana Lydia Davis, que lançou, recentemente, seu primeiro livro no Brasil, *Tipos de Perturbação* (Cia das Letras, R\$ 41). Davis é conhecida por misturar conto, poesia, ensaio e filosofia no mesmo texto e por seu extremo poder de concisão. E é justamente esse mix de

estilos que torna a leitura de *Tipos de Perturbação* tão prazerosa. A cada novo conto, uma surpresa. Você não sabe, ao virar a página, se vai deparar com um contícuo do tamanho de um tuíte ou com 30 páginas de alta complexidade; se vai encarar uma escrita repleta de alma e paixão ou um texto distante e bem-humorado.

Nos EUA, Davis também é uma reconhecida tradutora de autores como Flau-

bert e Proust. “Durante a tradução de *No Caminho de Swann*, me desafiei a escrever as menores ficções possíveis, mas que tivessem substância e impacto também. Essa decisão se deve a dois motivos: eu tinha pouco tempo para minha própria escrita durante esse projeto e queria reagir contra a sintaxe complexa de Proust”, conta ela à **Bazaar**. No entanto, a editora do livro no Brasil, Sofia Mariutti, vê semelhança entre os dois. “Ao mesmo tempo em que muitos de seus textos têm um poder de concentração forte, ela consegue se estender em um tema à exaustão.” Um exemplo é *Saudades: Um Estudo de Cartas Escritas por Alunos de uma Classe do Quarto Ano Primário Desajando Melhonas a um Colega*, em que a escritora faz um relatório ficcional de 28 cartas infantis enviadas a um coleguinha doente no hospital. Ela analisa friamente questões como o conteúdo (quantas vezes aparecem expressões de empatia; menções a comida do hospital), tamanho e a aparência formal de cada carta – este é uma das maiores histórias, com 27 páginas. Todavia, mesmo nas narrativas mais frias e cerebrais, existe um componente emocional. A essência de uma alma perturbada permanece, mesmo sem ser explícita.

Davis foi casada brevemente com o escritor Paul Auster (com quem tem um filho, Daniel Auster) durante os anos 1970. Mas, enquanto os romances de Auster têm uma pegada mais mainstream, Davis cria uma voz única em narrativas experimentais. Os descomplicados temas de sua ficção são inversamente proporcionais à reputação da autora no meio literário, que já recebeu calorosos elogios do romancista Jonathan Franzen e do crítico James Wood. □

FLIPIANAS ONDE COMER A boa pedida no Bartholomeu são os pastéis que não estão no cardápio; Zuenir Ventura e Ancelmo Gois são habitués :: bartholomeuparaty.com.br. A moqueca do restaurante Refúgio também é imperdível; os filhos de Nelson Rodrigues, Joffre e Nelson Filho, frequentavam nos anos 2000 :: restauranterefugio.com. Não deixe de visitar o café dos fundos no Armazém Paraty, da francesa Lauretta da Martinica, que oferece várias delícias feitas de tapioca :: armazemparaty.wordpress.com
ONDE FICAR Sabe aquele charme imperial? Você encontra na Pousada do Príncipe, que pertence a Joãzinho Orleans e Bragança. Dom João promove festas inesquecíveis durante a Flip :: pousadadoprincipe.com.br. Em um sobrado do século 18 fica a Casa Turquesa, uma das pousadas mais charmosas de Paraty. Os hóspedes ganham Havaianas customizadas. :: casaturquesa.com.br (MCD)